

A importância da diversificação dos meios de vida e produção para autoconsumo em uma unidade produtora de tabaco em agricultura familiar.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo apresentar a importância, para a agricultura familiar, da produção para autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco com outros cultivos em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS. Para a realização deste estudo, foi utilizada, como abordagem teórica, a diversificação dos meios de vida, de Frank Ellis. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e documental, contando ainda com dados analisados qualitativamente. Como principais resultados da pesquisa, constatou-se que a renda familiar mensurada foi de R\$18.740,00 no ciclo operacional de dez meses do cultivar tabaco; nesse mesmo período, foram contabilizados os custos e a renda referentes às atividades para autoconsumo. Por fim, conclui-se que o aumento no resultado da propriedade foi de R\$13.125,91, o que representa acréscimo de 70,04% na receita total da família (na safra 2017/2018) incluindo a produção para autoconsumo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento regional. Agricultura familiar. Desenvolvimento rural. Produção para autoconsumo.

Cidonea Machado Deponti
Universidade de Santa Cruz do Sul
- Unisc, Santa Cruz do Sul, Rio
Grande do Sul, Brasil
cidonea@unisc.br

Fernando Batista Bandeira da Fontoura
Universidade de Santa Cruz do Sul
- Unisc, Santa Cruz do Sul, Rio
Grande do Sul, Brasil
fbfontoura@unisc.br

Luis Carlos Alves da Silva
Universidade de Santa Cruz do Sul
- Unisc, Santa Cruz do Sul, Rio
Grande do Sul, Brasil
luisarlosalves0207@gmail.com

INTRODUÇÃO

A estratégia de diversificação é reconhecida como um dos meios que proporciona a sustentabilidade de uma organização (ANSOFF, 1958). A partir desse entendimento, em um contexto que o produtor rural começa a buscar novas fontes de receitas em sua propriedade, expandindo suas fronteiras para novos negócios, permite-se uma transição do processo de mercantilização e de crescente orientação da ação voltada para o mercado, para uma formação social não tão dependente da forma de produção capitalista, ingressando em um modelo de produção mais diversificado também voltado para o autoconsumo na agricultura familiar.

Nesse sentido, pode-se definir um contramovimento ao modelo de acumulação rígida de capital alicerçado pelo positivismo organizacional, baseado no Taylorismo e no Fordismo, à luz da escola clássica de administração e dos estudos que envolvem o rural na produção de monoculturas, normalmente através de sistemas integrados de produção (FONTOURA et al. 2018).

Assim, os benefícios proporcionados pela estratégia de diversificação de culturas na agricultura familiar na produção para o autoconsumo possibilitam ao agricultor uma fonte de receita que incrementa aquela gerada pelo cultivo do tabaco, indo além da variável econômica e financeira, tendo um viés social (RAWLEY, 2010). Sendo assim, o conceito de diversificação pode ser entendido, em seu sentido estrito, associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa ou pelos membros da família. Nesse sentido, a diversificação torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais, na medida em que garante a biodiversidade, gerando renda, através de novas oportunidades de negócio, podendo vir a ser uma alternativa futura para a substituição ou a associação à cultura do tabaco na agricultura familiar (IDRHA, 2006).

Diante da atual realidade da agricultura familiar no Brasil, torna-se relevante o desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma melhor qualidade de vida para os produtores rurais no exercício de suas atividades. Nesse contexto, diversificar passa a ser uma possibilidade. Porém, entender o conceito de diversificação é importante, pois ele pode ser interpretado de duas maneiras: quando aplicado à atividade agrícola exercida pelos agricultores na sua exploração ou sempre que associado a uma comunidade rural, essencialmente dependente da atividade agrícola (IDRHA, 2004).

No primeiro caso, o conceito de diversificação, associado à multifuncionalidade, significa o exercício, simultâneo ou sucessivo, por uma mesma pessoa, de mais de uma atividade, podendo ser consideradas como agrícola e não agrícola, no sentido de tornar mais competitiva a exploração, por meio de alternativas que se complementem. Já no segundo caso, trata-se de preservar e de potenciar as características, os valores e as tradições, o patrimônio e os recursos endógenos de cada território, propiciando o seu desenvolvimento sustentável e conferindo-lhe atratividade (IDRHA, 2004).

Dada a relevância do tema, foram buscados na literatura estudos correlatos que enfatizam a importância da pesquisa em questão. Podem ser destacados, na literatura nacional, os estudos de Vargas e Oliveira (2012) – Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise

comparativa; Fontoura et al. (2022) – Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar; Barbosa et al. (2016) – A importância da diversificação agrícola como complemento na renda na região de Manhuaçu-MG; Deponti e Schneider (2013) – A extensão rural e a diversificação produtiva da agricultura familiar em áreas de cultivo de tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS; Rambo et al. (2013) – Da diversificação dos meios de vida ao bem-estar: bases teórico-metodológicas a partir do estudo de caso com agricultores familiares produtores de tabaco no município de Arroio do Tigre – RS. Todos os estudos citados servem como base teórica para o constructo desta pesquisa.

Diante da complexidade multidimensional que envolve a diversificação de culturas em propriedades rurais que cultivam o tabaco, este estudo objetiva apresentar a importância para a agricultura familiar da produção para autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco com outros cultivos. Nesse contexto, questiona-se: Qual a importância da produção para autoconsumo em uma propriedade que cultiva tabaco em economia familiar no município de Passo do Sobrado/RS?

No intuito de responder a esse questionamento, vamos buscar dados referente ao cultivo da cultura do tabaco na agricultura familiar, e a importância da diversificação e da produção para autoconsumo para a sustentabilidade das famílias que residem no meio rural. Parte-se do pressuposto que o planejamento das atividades na propriedade, a mensuração dos resultados da atividade principal, no caso, o tabaco, e das culturas para autoconsumo apresentam possibilidades multidimensionais de análise no que tange ao agregado no resultado, por não ser necessário comprar os itens produzidos, mas também o ganho qualitativo de não perder o costume de produzir e consumir cultivos que auxiliam na qualidade de vida, por serem produtos frescos e saudáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura do tabaco na agricultura familiar

A cultura do tabaco, ao longo de sua trajetória centenária, tem como principal característica o cultivo em pequenas propriedades rurais, que buscam sua independência financeira, com foco na melhoria da qualidade de vida no meio rural. Considerando que o Brasil é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador de tabaco do mundo, esse cultivo agrícola sempre foi associado ao sustento econômico na agricultura familiar.

Segundo dados do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), cerca de 30% das exportações mundiais de tabaco são oriundas do Brasil, tendo como principal alicerce o cultivo de tabaco pelas pequenas propriedades. De acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), na safra 2016/17, a região Sul foi responsável por cerca de 98% do total da produção brasileira do tabaco (Quadro 1).

Quadro1: Distribuição da fumicultura no Brasil por regiões na safra 2016/17

Fumicultura brasileira - safra 2016/2017								
Região	Nº de	Famílias	Hectares	Produção	Participação	R\$/Kg	Valor	
	Estados	Produtoras	Plantados	Toneladas	%		R\$/KG	Total
Sul	3	150240	298530	705930	98,20%	2.365	8,63	6.090.633.962
Nordeste	7	13690	12330	13242	1,80%	1.074	2,45	32.446.007
Outras	4	360	270	220	0%	815	5,5	1.208.993
Total	14	164290	311130	719392	100%	4.254	16,58	6.124.288.962

Fonte: Afubra, 2018

Conforme apresentado no Quadro 1, a região Sul do Brasil é responsável pela maior parte da produção nacional do tabaco; esse cenário está relacionado a aspectos como o solo e o clima mais apropriados nessa região. Cabe destacar que a produção é basicamente desenvolvida pela agricultura familiar, em pequenas propriedades; além disso, há uma amplitude de indústrias que beneficiam o fumo em folha na região.

Todos os aspectos citados fazem com que uma boa parcela dos produtores rurais trabalhe com o sistema de monocultura do tabaco, porém há casos de propriedades que investem na diversificação de culturas, ou seja, não se desfruta de apenas uma atividade como principal fonte de renda. A diversificação introduzida na agricultura familiar possui papel importante, pois, além de proporcionar uma renda extra ao produtor rural quando os produtos são comercializados, também contribui para o consumo das famílias.

A diversidade na agricultura é uma aliada no regime de economia familiar, podendo ser considerada precursora de desenvolvimento rural, sendo essa uma estratégia para obter “diversidade de renda” no âmbito rural (ELLIS, 2000 apud PERONDI, 2009, p. 14). Nesse sentido, Fontoura et al (2018) salientam que:

Na agricultura familiar com pouca diversificação, o agricultor, na maioria das vezes, sem ter grandes controles da atividade, consegue ter uma visão da totalidade do negócio, e a diversificação, num movimento de contrários, traz também uma complexidade que para ser entendida necessita de maior rigor na gestão econômica e financeira.

A monocultura traz uma simplificação das operações financeiras, de produção e de comercialização. Por outro lado, limita os produtores no que se refere a pensar na propriedade como um todo, ficando alienados somente a uma cultura, normalmente ligada a um sistema integrado de produção. Esse é um dos fatores que fortalece a monocultura do tabaco na agricultura familiar, visto que, na maioria dos casos, os produtores não estão preparados para a realização de controles financeiros mais rígidos, bem como para o planejamento da propriedade e acabam optando por cultivar apenas o tabaco. Porém, esse cenário vem mudando e algumas famílias começam a diversificar sua produção destinada ao autoconsumo. Dessa maneira, a família fica mais independente da compra de alimentos, os quais são produzidos na propriedade para o próprio consumo, o que contribui para a autonomia e para a segurança alimentar e nutricional, envolvendo também questões financeiras, mas indo além do ganho econômico (MELLO et al. 2021).

Ellis (2001), ainda destaca o que se pode esperar do processo de diversificação: (a) reduzir o risco de insuficiência de renda em geral, diluindo o impacto de falha de qualquer fonte de renda única, (b) reduzir a variabilidade de renda intra-ano, diluindo o efeito da sazonalidade em fluxos de renda baseados na propriedade; e (c) reduzir a variabilidade de renda inter-ano resultante de instabilidade na produção e nos mercados agrícolas.

A produção para autoconsumo, que tem por finalidade minimizar os custos da compra no mercado, na maioria das vezes, não é mensurada como renda. De acordo com Del Grossi (1999, p.110), na produção familiar, há uma parcela dos produtos que são destinados ao autoconsumo que não é declarada como parte da renda total. Essa dificuldade de estimar o valor da produção autoconsumida, agravada pela dificuldade de estabelecer uma retirada média mensal de produtos sazonais, sugere que, provavelmente, a renda dos conta-própria esteja subdeclarada. Considerando esse contexto, o presente estudo vai apresentar dados que enfatizam a importância da diversificação na atividade rural, bem como uma metodologia para avaliar a produção para autoconsumo.

Diversificação na atividade rural

No que concerne à agricultura, há reconhecimento e legitimidade crescentes em relação à diversificação como *modus operandi* da produção na atividade rural. Estudos capitaneados por renomadas instituições internacionais, como o Banco Mundial e a *International Assessment of Agricultural Knowledge, Science and Technology for Development* (IAASTD), revelam, em seus relatórios, que o futuro da agricultura será determinado pelo modo como os produtores rurais vão gerir a diversificação de suas atividades (SCHNEIDER, 2010).

Em uma região onde o cultivo do tabaco é predominante, caracterizado como uma das principais fontes de renda da maioria das famílias, diversificar passa a ser um desafio e fortalecer esse processo (*livelihoods*) implica criar mecanismos de diversificação para dar opções e estratégias de trabalho e de renda, estimulando a resiliência face às crises na atividade rural da região, aos choques ou às vulnerabilidades que conformam o ambiente hostil em que vivem os agricultores.

Para Ellis (2000) os determinantes da diversificação dos meios de vida são variados e podem estar relacionados aos aspectos edafoclimáticos ou socioeconômicos manifestados a partir da sazonalidade, dos riscos, da vulnerabilidade, das migrações, dos efeitos do mercado de trabalho, do acesso ao crédito e de outros ativos (físico, natural, humano, financeiro e social). Assim, os efeitos da diversificação apresentam-se como atributos da diversidade na forma de atividades (pluriatividade) e de rendimentos (multi-rendimentos), podendo ser medidos ou classificados segundo critérios quantitativos e qualitativos. O processo de diversificação possibilita novas estratégias para a família se desviar de situações adversas.

Em contextos marcados por crescente instabilidade econômica, o cultivo de apenas uma cultura (tabaco) pode tornar a atividade rural algo não sustentável, enquanto buscar alternativas pode configurar novas possibilidades. Essa transição cultural pode ser realizada através de estratégias de reação a uma situação de crise, de precariedade ou de necessidade que surgir no exercício da atividade rural ou por via de estratégias de adaptação e de escolha para melhorar a condição de vida na agricultura familiar.

Conforme Simonetti, Villwock e Perondi, (2011, p. 4), a agricultura familiar destaca-se na diversificação das atividades econômicas, bem como no desenvolvimento de pequenos e médios municípios. Haas (2008), por sua vez, salienta que “[...] os agricultores iniciam a adoção da diversificação da produção como uma estratégia de sobrevivência no meio para autoconsumo, pois perceberam a impossibilidade da dependência de apenas monocultivos”. À vista disso, a diversificação representa a diminuição dos riscos para o produtor rural e também o fim da dependência de uma só cultura para sobreviver. Nesse contexto, o produtor precisa identificar qual é sua cultura principal e qual é a secundária, para definir as estratégias a serem adotadas durante o ciclo produtivo e quais controles financeiros serão necessários.

Cabe ressaltar que, na literatura, não existe uma definição clara para atividade principal e secundária no meio rural. Nesse sentido, o estudo publicado por Fontoura e colaboradores (2018, p.7), abre a discussão sobre essa definição:

A cultura principal poderia ser pautada como cultura de fim econômico propriamente dito, ou seja, para comercialização, e as culturas secundárias para subsistência ou autoconsumo. Para as culturas secundárias, bem como para quantificar sua importância no processo de diversificação, recomenda-se a adoção da avaliação por valor de mercado, considerando uma receita para a propriedade pela especificidade da atividade, neste caso não se recomenda a utilização da teoria dos custos de transação para se analisar a relevância econômica das culturas de subsistência que, muitas vezes, dão suporte para outros cultivos na propriedade e não são devidamente analisados.

Seguindo esse conceito, pode-se caracterizar a produção de tabaco como atividade principal da propriedade pesquisada. Já atividades secundárias são as demais exercidas na unidade produtiva para autoconsumo.

Nessa esteira, a cultura principal poderia ser avaliada por métricas de contabilidade gerencial, como margem, lucratividade e retorno sobre investimentos. Já para as culturas secundárias ou de subsistência, nem sempre essa avaliação deve ser a predominante, levando-se em consideração questões sociológicas como cultura e diversificação dos meios de vida, bem como o próprio retorno por custo de transação das atividades diversificadas que contribuem para a melhoria da renda das famílias em função da redução da necessidade da compra desses produtos por avaliação de mercado.

Buscando uma maior sinergia na rotatividade de culturas na propriedade objeto da pesquisa, o produtor rural escolheu atividades em que aproveitasse períodos de sazonalidade da atividade principal. Outra característica levada em consideração foi a associação da produção animal à produção vegetal, de forma a possibilitar o autoconsumo dos alimentos produzidos, obtendo maior variedade e possibilitando a redução dos gastos nas compras no mercado.

A importância da produção para autoconsumo

A produção para autoconsumo pode ser uma ferramenta implantada para o fortalecimento da agricultura familiar, isto é, através da introdução de culturas adicionais com essa finalidade, pode ocorrer a economia de recursos, além de ser propiciada uma maior segurança alimentar. Conforme Grisa e Conterato (2011), a

produção para autoconsumo não pode ser considerada uma atividade com a finalidade principal de ganhar dinheiro, mas serve como fonte de produção de recursos para seu auto provisionamento.

De acordo com Guadagnin e colaboradores (2010), a produção para autoconsumo proporciona segurança alimentar e economia de recursos. Portanto, a produção de alimentos para autoconsumo é uma das razões explicativas da condição socioeconômica da propriedade rural da família pesquisada, representando uma técnica de consolidação da autonomia da agricultura familiar.

Nesse contexto, a diversidade de alimentos produzidos e consumidos na agricultura familiar se caracteriza como de grande importância econômica para a família que produz, levando em consideração que esses alimentos servem como base para uma maior autonomia e segurança alimentar. Para esta pesquisa, a produção para autoconsumo tem dois aspectos importantes: por um lado, a autonomia e a continuidade cultural das famílias e, por outro, a questão financeira, como complemento de renda para a atividade principal, o que, em alguns casos, pode ser viabilizado somente nesse sistema.

A produção para autoconsumo tem por característica a diversificação de cultivos, o emprego de pouca tecnologia e insumos químicos, o que proporciona ao produtor maior qualidade e variedade de alimentos, assegurando mais qualidade de vida para as famílias. Leite (2004) destaca que o autoconsumo possibilita às famílias rurais um padrão de alimentação superior ao das famílias urbanas situadas em níveis de renda similares. Dombek (2006) também observa que as famílias rurais que produzem seus alimentos estão em condições de segurança alimentar superiores às daquelas que assim não procedem, pois existe um conhecimento da procedência e qualidade do alimento que está sendo ingerido. Igualmente, Gazolla (2004) demonstra que essa prática atende a vários princípios da segurança alimentar. Pode-se, ainda, evidenciar a importância do autoconsumo para a promoção da sociabilidade e o fortalecimento da identidade social (MENASCHE, 2007; GUEVARA, 2002; GAZOLLA; SCHENEIDER, 2007).

A agricultura familiar no Brasil, além de garantir uma maior segurança alimentar para as famílias, passa a ganhar destaque em termos de participação na economia do país. Segundo dados divulgados pelo IBGE no ano de 2017, a agricultura familiar ocupou 84% das propriedades rurais, empregando cerca de 5 milhões de famílias e gerando faturamento anual na casa dos US\$ 55 bilhões. Em termos comparativos: a produção agrícola brasileira é a quinta mais forte do planeta, com resultado, em 2017, de US\$ 84,6 bilhões em faturamento.

Os dados apresentados ressaltam a representatividade da agricultura familiar na economia brasileira; nesse sentido, é fundamental, ainda, destacar a importância do cultivo para autoconsumo, pois, a partir desse modelo de produção, surgem políticas que visam enfrentar a pobreza e proporcionar melhorias nas condições socioeconômicas das famílias rurais no Brasil, melhorando as condições de vida e trabalho na agricultura familiar.

A partir de um maior investimento na agricultura familiar, como criação de linhas de crédito pelo governo federal, a produção para autoconsumo passa a ser mais diversificada, servindo como uma espécie de renda não monetária, que auxilia na estabilidade socioeconômica das unidades familiares. Segundo Leite (2004), a produção para o consumo familiar possui um efeito anticíclico,

compensando as épocas de baixos rendimentos monetários nos estabelecimentos e as variações ao longo do ano, o que proporciona uma renda total mais constante.

Na sequência, será abordada a maneira como foi realizada a pesquisa, apresentando os procedimentos utilizados, técnicas e informações sobre a análise de dados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, constitui-se como bibliográfica, descritiva e documental, com os dados analisados qualitativamente. Sobre esse tipo de análise, Godoy (1995, p. 58) considera “o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, onde o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto”.

O critério adotado para a seleção da propriedade objeto do estudo pode ser classificado como não probabilístico por conveniência, análise envolveu acesso a documentos da propriedade (notas fiscais de compras de insumos, e de comercialização de produtos). Já há coleta de dados aconteceu de forma primária, através da realização de uma entrevista semiestruturada in loco, com o proprietário, com duração de cerca de 90 minutos.

A pesquisa observou a importância da agricultura familiar para autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco com outros cultivares em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS (identificado na Figura 1). Também foram avaliadas a rotatividade de culturas, a diversificação e culturas alternativas ao tabaco.

Figura 1: Localização do município de passo do sobrado



Fonte: Wikipédia (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_do_Sobrado>)

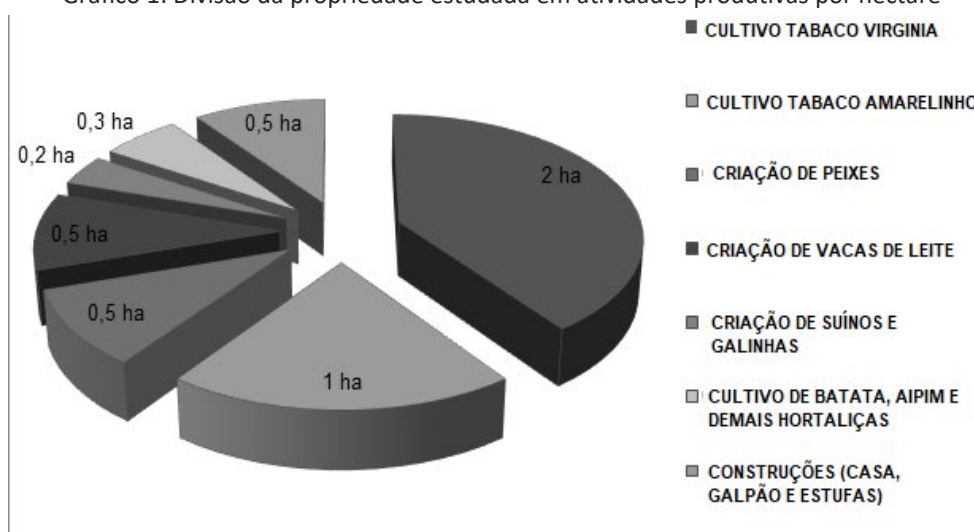
O município de Passo do Sobrado tem como principal atividade econômica a agricultura voltada ao cultivo do tabaco para a indústria, e a atividade rural, em sua grande maioria, é realizada em pequenas propriedades.

Características socioeconômicas da propriedade familiar

Na propriedade rural, localizada em Passo da Mangueira, no município de Passo do Sobrado (RS), o cultivo do tabaco começou há aproximadamente 22 anos. Com uma área plantada de 3 hectares de fumo em folha, a família percebeu que somente a cultura do tabaco não se mostrava suficientemente rentável. Com pouco lucro, resolveram apostar na diversificação de culturas, produzindo alimentos para o autoconsumo, prática que vem ganhando força.

Na safra 2017/2018, a qual é analisada neste estudo, foram produzidos 33 mil pés de tabaco Virgínia em 2 hectares e 17 mil pés do tipo Amarelinho em 1 hectare. Os outros 2 hectares da propriedade foram destinados para outras finalidades, conforme indicado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Divisão da propriedade estudada em atividades produtivas por hectare



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2020)

Cerca de 40% da área de terras da propriedade é utilizada para outras finalidades, sendo estas, basicamente, a criação de animais e o cultivo de hortaliças. Assim, esse espaço é ocupado com açude para a criação de peixes, campo para as vacas leiteiras, horta e instalações para a criação de animais (galinhas e porcos). A área também possui a residência da família, bem como galpão, varanda e estufas (instalações necessárias para a produção de tabaco).

A diversificação de culturas como estratégia de melhoria na renda da família garante o consumo doméstico, além de melhorar o aproveitamento da área da propriedade e gerar mais lucro. Nesse contexto, para determinar o lucro obtido na safra, foram levantados os resultados operacionais, sendo estes abordados na próxima seção.

Resultados operacionais

De maneira simplificada, o resultado operacional determina se o negócio teve ou não lucro ao longo de determinado período. Trata-se do valor gerado pela operação do negócio, descontadas as despesas administrativas, comerciais e

operacionais, isto é, os resultados operacionais são estipulados após se deduzir a receita líquida das vendas e o custo da mercadoria vendida.

A esse respeito, Carmo (2017, p. 16) declara que:

É nesse enfoque que a análise de demonstrações contábeis evidencia sua máxima importância, uma vez que, por meio dela, os usuários da informação contábil poderão visualizar se a entidade está alcançando sua finalidade precípua, qual seja: a geração de lucro. Assim, por meio dessa análise, o usuário da informação contábil torna-se apto a tomar decisões com relação ao capital aplicado, investido, emprestado, financiado, etc.

Para obter conhecimento a respeito do desempenho de uma safra, torna-se necessário avaliar os seus resultados, pois somente assim o produtor rural consegue saber o que está adequado e o que deve ser melhorado. Considerando que o objeto deste estudo consiste em descrever a relevância da diversificação de culturas, sendo a produção do tabaco a atividade principal da propriedade estudada, o enfoque será voltado à demonstração do resultado do exercício (DRE) referente ao período da safra 2017/2018, tanto na produção de tabaco quanto nas culturas secundárias destinadas ao autoconsumo familiar.

DRE da cultura do tabaco

Para apurar o resultado operacional obtido com o cultivo da cultura do tabaco referente à safra 2017/2018, foi utilizada a DRE. O referido resultado foi apurado por meio do confronto das receitas e das despesas do período, além disso, foram geradas informações complementares, que servem como subsídio para o processo de tomada de decisão pelo produtor rural. Esse modelo de demonstração contábil é fundamental para mensurar o funcionamento da empresa rural e a capacidade dos administradores para alcançar resultados positivos, considerando que o lucro é o principal objetivo da atividade realizada (MARION, 2003).

Em qualquer atividade rural, é necessário apurar os resultados financeiros para identificar a lucratividade no final do ciclo produtivo. Para a realização da presente análise, a DRE da safra 2017/2018 da cultura do tabaco foi estruturada conforme o Quadro 2.

Quadro 2: DRE da cultura do tabaco na propriedade estudada na safra 2017/2018

DRE da safra de tabaco 2017/2018	
(=) Receita operacional bruta	R\$ 46.847,36
(=) Total das vendas	R\$ 46.847,36
(-) Deduções de venda	-R\$ 702,71
(-) Funrural	-R\$ 702,71
(=) Receita operacional líquida	R\$ 46.144,65
(-) Custos dos produtos vendidos	-R\$ 44.193,08
(-) Custos fixos	-R\$ 26.154,00
(-) Custos diretos	-R\$ 18.039,08
(=) Resultado líquido do exercício	R\$ 1.951,57

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2020)

Conforme pode ser visualizado no Quadro 2, a DRE indica um resultado positivo da propriedade no ciclo operacional. A lucratividade da safra 2017/2018,

proveniente da diferença entre receitas e despesas, foi capaz de cobrir os custos, entretanto o lucro de R\$ 1.951,57 não garante o pagamento de possíveis prejuízos nem o investimento necessário para custear a próxima safra, sendo necessário recorrer a financiamentos ou empréstimos. Conforme abordado anteriormente, a diversificação de culturas, destinadas fundamentalmente ao autoconsumo familiar, foi empregada para diminuir os riscos e aumentar a lucratividade da propriedade. Na sequência, é apresentada a DRE de tais culturas.

DRE das culturas de autoconsumo

Tendo em vista que a produção de alimentos para o autoconsumo é uma fonte de renda não monetária, constituindo uma forma de economia de recursos, pois não se torna necessária a compra dos alimentos produzidos, para contabilizar o reflexo da produção para autoconsumo da família na safra 2017/2018, utilizou-se a DRE, conforme indicado no Quadro 3.

Quadro 3: DRE da produção para autoconsumo da propriedade estudada na safra 2017/2018

DRE da produção para autoconsumo 2017/2018	
(=) Receita operacional bruta	R\$ 13.490,16
(+) Total da produção	R\$ 13.490,16
(=) Receita operacional líquida	R\$ 13.490,16
(-) Custos da produção	-R\$ 364,25
(=) Resultado operacional bruto	R\$ 13.125,91
(=) Resultado líquido do exercício	R\$ 13.125,91

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2020).

A DRE da produção para autoconsumo foi elaborada de forma simples e resumida, mediante a coleta de dados com o casal de agricultores, permitindo verificar o valor estimado da produção das culturas de subsistência destinadas ao autoconsumo. Percebe-se que as culturas de autoconsumo tiveram um baixo custo operacional, visto que a produção utiliza-se de custos já instalados na propriedade, gerando apenas pequenos investimentos, como os gastos com sementes.

Foi mensurado um valor total baseado nos preços de mercado pesquisados na região, desconsiderando-se os custos de anos anteriores, por exemplo, para a produção de melancia, todo ano é necessário comprar sementes e plantar novamente, sendo está classificada como cultura temporária, já a laranjeira (cultura permanente) leva aproximadamente três anos após o plantio para começar a produzir, sendo que o custo com a compra da muda já foi pago anteriormente; à vista disso, esse custo não foi introduzido no levantamento de valores do ano atual.

Também foi incluída a produção do milho utilizado para trato dos animais e os derivados, como os ovos de galinha e a banha produzida a partir da gordura de porco e usada para cozinhar. Além disso, na propriedade são produzidos geleias e doces, de modo que foram contabilizados os custos de produção, estimando-se o valor gasto com o açúcar comprado. Do valor total da produção, menos os custos mencionados, foi levantada uma receita de R\$ 13.125,91. Esse demonstrativo

possibilitou a elaboração de uma DRE consolidada do cultivo do tabaco e das culturas de subsistência, a qual será abordada na próxima seção.

Resultado consolidado

Para contabilizar o reflexo da cultura principal, que é o tabaco, juntamente com as culturas secundárias para autoconsumo, foi elaborada a DRE consolidada, visando avaliar o resultado da safra 2017/2018, o qual está expresso no Quadro 4. (FONTOURA, DEPONTI, 2018).

Quadro 4: DRE consolidada da propriedade estudada na safra 2017/18

DRE consolidada da safra 2017/2018	
(=) Receita operacional bruta	R\$ 46.847,36
(+) Total das vendas	R\$ 46.847,36
(-) Deduções de venda	-R\$ 702,71
(-) Funrural	-R\$ 702,71
(=) Receita operacional líquida	R\$ 46.144,65
(-) Custos dos produtos vendidos	-R\$ 44.193,08
(-) Custos fixos	-R\$ 26.154,00
(-) Custos diretos	-R\$ 18.039,08
(=) Resultado operacional bruto	R\$ 13.125,91
(+) Outras receitas	R\$ 13.125,91
(+) Culturas de subsistência	R\$ 13.125,91
(=) Resultado líquido do exercício	R\$ 15.077,48

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2020)

A DRE consolidada (Quadro 4) mostra que o valor gerado a partir da produção de alimentos destinados para autoconsumo foi significativo e contribuiu para o resultado positivo do exercício da safra 2017/2018, o qual foi de R\$ 15.077,48. O valor de R\$ 13.125,91, proveniente das culturas adicionais, classificado como “outras receitas”, tem grande relevância na economia da família, visto que esse valor monetário pode ser usado para subsidiar safras futuras, além de evitar a dependência exclusiva da produção de tabaco. Nesse contexto, Leite (2004), destaca que produção para autoconsumo, possui um efeito anticíclico, compensando as épocas de baixos rendimentos monetários nos estabelecimentos e as variações ao longo do ano, o que proporciona uma renda total mais constante.

Como este estudo tomou por base uma propriedade que tem como cultura principal o tabaco, vai-se, ainda, apresentar, no Quadro 05, um resumo dos custos estimados para a produção do tabaco na safra 2017/2018.

Quadro 5: Custos da produção do tabaco na safra 2017/2018

Total dos custos de produção na safra 2017/2018	
Custos	Total
Custos com plantio	R\$ 9.789,08
Gastos gerais de produção	R\$ 6.850,00
Manutenção	R\$ 1.400,00
Total	R\$ 18.039,08

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2020).

Os dados apresentados no Quadro 5 mostram que a soma de todos os custos de produção – plantio, gastos gerais e manutenção – equivale a R\$ 18.039,08. A apresentação desses dados ressalta a importância da realização do controle financeiro na atividade rural, principalmente em propriedades diversificadas, pois possibilita uma eficiente gestão de custos.

A gestão de custos torna-se uma estratégia fundamental para que o produtor rural consiga acompanhar sua produção e melhorar seus resultados no exercício de sua atividade rural (FONTOURA; SILVA; DEPONTI, 2022). De acordo com Santos, Marion e Segatti (2012), a gestão de custos constitui um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados no exercício da atividade rural.

Os custos decorrentes da atividade de produção do tabaco e dos cultivares para autoconsumo envolvem uma análise realizada a partir da mensuração dos custos incorridos no processo produtivo, que, em termos econômicos, são divididos em fixos – aqueles que existem independentemente da quantidade produzida e que muitas vezes não exigem um desembolso direto do produtor – e variáveis – que são obtidos diretamente a partir da multiplicação da quantidade utilizada de certo insumo pelo seu preço de mercado (MENEGATTI; BARROS, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central verificar a importância para a agricultura familiar da produção para autoconsumo em uma unidade familiar produtora de tabaco localizada no município de Passo Sobrado/RS.

A reflexão teórica sobre o tema envolveu o entendimento da multidimensionalidade econômica, mas também social, bem como aspectos como a autonomia familiar a partir da diversificação dos meios de vida. Nesse prisma, entende-se que a agricultura familiar para autoconsumo é de fundamental importância, tanto por questões culturais Haas (2008), e de autonomia, ou seja, para as famílias não perderem suas características históricas de produção e de diversificação Leite (2004), quanto por questões financeiras, como complemento de renda (RAWLEY, 2010).

Como principais resultados da pesquisa, destaca-se que a renda familiar mensurada no estudo foi de R\$ 18.740,00 no ciclo operacional de dez meses; nesse mesmo período, foi contabilizada a renda referente às atividades para autoconsumo, que foi de R\$ 13.125,91, ou seja, o aumento na renda da família na safra 2017/2018 foi de 70,04%. Já o resultado consolidado das culturas do tabaco e de autoconsumo constituiu uma receita total de R\$ 15.077,48 na safra.

A análise do resultado financeiro alcançado na amostra em epígrafe nos mostra que a produção para autoconsumo é uma prática viável para promover a sustentabilidade da atividade agrícola no meio rural. Nesse contexto, percebe-se que a cultura do tabaco não garante a sustentabilidade da família produtora, porém, quando há um adequado planejamento do sistema de produção, por meio de rotação e de diversificação de culturas, cria-se uma sinergia entre culturas, garantindo a sustentabilidade social e financeira para a unidade produtiva.

Já análise dos fatores intangíveis da pesquisa nos mostra que a produção para autoconsumo nas áreas com predominância de pequenas propriedades rurais na agricultura familiar, passa a ser um “instrumento” de sociabilização entre famílias que compõe diferentes comunidades, pois é por meio da produção que as relações sociais e de trocas destinadas a alimentação acontecem, tornando a produção para autoconsumo em algo criador de vínculos morais e afetivos (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2007).

Como principais limitações do estudo, destaca-se a necessidade de ampliar a pesquisa para outras propriedades rurais, visto que a análise de uma unidade produtiva limita a possibilidade de definir qual é o alcance dos resultados para a realidade da agricultura familiar no município em que a investigação ocorreu, e também trará uma maior amplitude social e cultural dos achados, além disso, convém aplicar uma pesquisa longitudinal para analisar os resultados obtidos na produção em diferentes ciclos produtivos.

Em relação ao questionamento da pesquisa, observa-se que a diversificação da produção rural em unidades produtoras de tabaco é de fundamental importância, por questões sociológicas, como a independência (autonomia) e a possibilidade de opção de culturas. Da mesma forma, os dados apurados permitem observar que a cultura do tabaco apresenta baixa lucratividade em pequenas propriedades, só se viabilizando com a melhoria da renda, o que é possível graças a culturas secundárias ou de subsistência, que na maioria dos casos não são avaliadas.

Como a gestão rural é uma atividade muito complexa, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de analisar a cultura do tabaco sob o prisma econômico e financeiro. Por outro lado, também convém avaliar as questões culturais, históricas e de independência que, muitas vezes, são prejudicadas pela repetição da cultura integrada, que não tem uma visão do todo.

The importance of diversifying livelihoods and production for self-consumption in a tobacco production unit in family farming.

ABSTRACT

This study aims to present the importance, for family farming, of production for self-consumption, comparing the results of tobacco cultivation with other cultivars in a rural property located in the municipality of Passo do Sobrado/RS. To carry out this study, Frank Ellis' diversification of livelihoods was used as a theoretical approach. Methodologically, the research is characterized as bibliographical, descriptive and documental, with qualitatively analyzed data. As the main results of the research, it was found that the family income measured was R\$18,740.00 in the operational cycle of ten months of the tobacco cultivar; in the same period, costs and income related to activities for self-consumption were accounted for. Finally, it is concluded that the increase in the property's income was R\$13,125.91, which represents an increase of 70.04% in the family's total income (in the 2017/2018 harvest) including production for self-consumption.

PALAVRAS-CHAVE: Regional development. Family farming. Rural development. Production for self-consumption.

REFERÊNCIAS

- AFUBRA. **Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no Rio Grande do Sul. Fumicultura no Brasil.** Disponível em: <<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>>. Acesso em: 11 maio 2018.
- ANSOFF, H. I. **A model for diversification.** *Management Science*, Catonsville, n. 4, p. 392-414, 1958.
- BARBOSA, P. J. F.; MENDONÇA, J. C. A.; CASAROTTO, E. L.; MACHADO, R. R.; ALMEIDA, V. L.; VITORINO FILHO, V. A. A importância da diversificação agrícola como complemento na renda familiar na região de Manhuaçu-MG. **Revista do CCEI**, v. 20, n. 35, p. 1-11, 2016.
- COASE, Ronald H. The nature of the firm. *Economica*, New Series, 4 (16), 386-405. **Article first published online**, v. 19, 1937.
- DEL GROSSI, M.E.; GRAZIANO DA SILVA, J. Evolução das ocupações nas famílias rurais e agrícolas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Brasília: SOBER, 1999.
- DEPONTI, C. M.; SCHNEIDER, S. A extensão rural e a diversificação produtiva da agricultura familiar em áreas de cultivo de tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS. **Revista IDeAS**, v. 7, n. 2, p. 176-213, 2013.
- DOMBEK, L. A. Segurança alimentar e autoconsumo em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – Brasil. In: **VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural**. Quito: ALASRU, 2006.
- ELLIS, F. The Determinants of Rural Livelihood Diversification in Developing Countries. **Journal Agricultural Economics**, n.2, p.289-302, maio 2000.
- ELLIS, F. Diverse Livelihoods and Natural Resources: **A Research Context**. Institute of Development Studies, England, n.7, p. 1-16, jan. 2001. Disponível em:<<https://www.ids.ac.uk/files/SLSA7.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- FONTOURA, A. F. **A produção para autoconsumo:** características e importância para os sistemas de produção de pecuária familiar da fronteira oeste do RS. 2012. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- FONTOURA, F. B. B.; DEPONTI, C. M.; SILVA, L. C. A.; SILVA, M. Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, 2018.
- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira et al. Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para a gestão econômica e financeira na agricultura familiar. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, p. 128-148, 2022.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da; SILVA, Luis Carlos Alves da; DEPONTI, Cidonea Machado. **Contabilidade e Gestão: Abordagem para o desenvolvimento rural**. 1ª.ed. Curitiba: Appris, 2022

GAZOLLA, M. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas**: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS. 2004. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, Porto Alegre, 2004.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRISA C.; CONTERATO, M. A. A produção para o autoconsumo no Brasil: entre a importância econômica e o reconhecimento social. Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, Belo Horizonte/MG: In: **Anais...** 49º CONGRESSO DA SOBER, 2011.

GUADAGNIN, C. M. I.; GUADAGNIN, C. A.; GUADAGNIN, L. I. **A economia da alimentação para o autoconsumo**. 2010. Disponível em: <<http://base.d-ph.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8598.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GUEVARA, Luz Elba Torres. Autoconsumo e reciprocidade entre camponeses andinos: o caso Fómèque. **Cadernos de Desenvolvimento Rural**, n. 48, 2002.

HAAS, Jaqueline Mallmann. Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Encontro Nacional da ANPPS**, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 12 jun. 2019.

IDRHA. **Diversificação de atividades no meio rural**. 2006. Disponível em: <http://www.idrha.min-agricultura.pt/meio_rural>. Acesso em: 5 maio 2019.

IDRHA. **Introdução à diversificação de atividades em meio rural**. 2004. Disponível em: <http://www.idrha.min-agricultura.pt/meio_rural/introducao.htm>. Acesso em: 5 maio 2019.

LEITE, Sergio. Autoconsumo y sustentabilidad en la agricultura familiar: una aproximación a la experiencia brasileña. **Políticas de seguridad alimentaria y nutrición en América Latina, São Paulo**: Hucitec, p. 123-181, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo; Atlas, 2003.

MELLO, Lavínia Lopes de et al. Processo decisório na agricultura familiar: o caso da Coopasvale, Rio Grande do Sul, Brasil. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, p. 159-176, 2021.

MENASCHE, R. **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENEGATTI, A. L. A; BARROS, A. L. M. Análise comparativa dos custos de produção entre soja transgênica e convencional: um estudo de caso para o Estado do Mato Grosso do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília-DF, v. 45, n. 1, p. 163-183, 2007.

PERONDI, M. A. **Diversificação da agricultura familiar**. (Gestão da UPVE. INFOCOS/CRESOL). 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Miguel_Perondi/publication/295853874_DIVERSIFICACAO_DA_AGRICULTURA_FAMILIAR/links/56cdfcea08aeb52500c36846.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PERODI, M. A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. 2007. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, Porto Alegre, 2007.

RAMBO, Anelise Graciele et al. DA DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE VIDA AO BEM-ESTAR: BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DO ESTUDO DE CASO COM AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE TABACO NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO TRIGRE/RS. **VI Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional. Crise do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional**. 22p. Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul-RS, 2013.

RAWLEY, E. Diversification, coordination costs, and organizational rigidity: evidence from microdata. **Strategic Management Journal**, 31(8), 873-891, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/smj.838>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, G; MARION, J; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHNEIDER, Sergio. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS (Campinas, Online)**, v. 4, n. 1, 2010.

SILVA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO. Metodologia da pesquisa aplicada. **São Paulo: Atlas**, 2017.

SIMONETTI, Danieli; VILLWOCK, Ana Paula S.; PERONDI, Miguel Angelo. A estratégia de diversificação da agricultura familiar: o caso da comunidade rural de São João em Itapejara d'Oeste-PR. In: **Congresso da sociedade brasileira de economia administração e sociologia rural**. 2010. p. 01-17.

SINDITABACO. Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco. **Perfis do produtor e da indústria**. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfis-do-produtor-e-da-industria/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

VARGAS, M. A.; OLIVEIRA, B. F. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 50, n. 1, p. 157-174, 2012.

WIKIPÉDIA. **Passo do Sobrado**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo do Sobrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_do_Sobrado)>. Acesso em: 18 jul. 2019.

Recebido: 11/03/2023

Aprovado: 16/12/2024

DOI: 10.3895/rts.v20n62.16523

Como citar:

DEPONTI, Cidonea Machado; FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da; SILVA, Luis Carlos Alves da. A importância da diversificação dos meios de vida e produção para autoconsumo em uma unidade produtora de tabaco em agricultura familiar. **Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 20, n. 62, p. 256-274, out./dez., 2024. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16523>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

